Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178 • 3214-1179

Correio Braziliense
Brasília, domingo, 25 de agosto de 2019

CANTOR E COMPOSITOR MINEIRO FAZ SHOW DE ENCERRAMENTO DO PROJETO TODOS OS SONS, NO GRAMADO DO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

JOÃO BOSCO AO AR LIVRE

João Bosco: repertório do álbum *Mano que zuera* e clássicos da obra

FloraPimentel/Divulgação

» IRLAM ROCHA LIMA

Há quase dois anos, logo depois de lançar *Mano que zuera*, o primeiro álbum de músicas inéditas desde 2009, João Bosco botou o pé na estrada. Com o show homônimo, ele se apresentou em todas as regiões do Brasil; e cumpriu turnê pelos Estados Unidos e vários países da Europa, onde esteve nos meses de abril e maio últimos.

De volta a Brasília esse espetáculo com músicas que vão de encontro ao desalento vivenciado pelos brasileiros nos tempos de agora, pode ser apreciado — gratuitamente — hoje, no encerramento do projeto Todos os Sons, no gramado do Centro Cultural Banco do Brasil. Às 18h, João sobe ao palco, acompanhado pelo trio formado por Ricardo Silveira (guitarra), Guto Virti (baixo) e Kiko Freitas (bateria).

No roteiro do show há uma mescla de músicas do compositor feitas para o novo disco em parceria com Chico Buarque (*Sinhá*), Aldir Blanc (*Duro na queda*), Roque Ferreira (*Pé de vento*), Arnaldo Antunes (*Ultra leve*) e o filho Francisco Bosco (*Nenhum futuro* e a que dá título ao trabalho). A elas se juntam clássicos da importância de *Jade*, *Linha de passe*, *Nação*, *O bêbado e a equilibrista*, *Papel Machê* e *Quando o amor acontece*.

Embora, desde o início da carreira, faça a maioria dos shows em teatros e casas de espetáculo, João diz que gosta de cantar em espaços abertos. "A maioria das apresentações que fiz recentemente na nova turnê europeia, em países como França, Itália, Espanha e Alemanha, foi em festivais ao ar livre", destaca. "Em Brasília, já vivi esta experiência algumas vezes. Então, vou me sentir à vontade neste projeto, que ocupa a parte externa do CCBB. Em lugares assim, geralmente há uma interação maior com o público", acrescenta.

> **"Em meio às viagens, sempre que sobra um tempo, me dedico à composição. Aí, vão surgindo esboços de melodias, que dão origem a novas canções"**

A gravação do DVD de *Mano que zuera*, em outubro, no Rio, porém, será num teatro e sem a presença de espectadores, com a inclusão no repertório de, pelo menos, uma música inédita. "Em meio às viagens, sempre que sobra um tempo, me dedico à composição. Aí, vão surgindo esboços de melodias, que dão origem a novas canções", conta João.

Segundo ele, esse é processo de criação que utiliza desde 1967, quando ainda era estudante de engenharia, em Ouro Preto. Naquela cidade histórica, na casa do artista plástico Carlos Scliar, fui apresentado a Vinicius de Moraes. "Logo em seguida, juntos, fizemos *Samba do pouso*, que fazia referência à Pousada Chico Rei, onde Vinicius estava hospedado. Essa música, depois, veio a ser gravada pelo grupo O Cariocas", lembra.

Incentivado pelo Poetinha, João radicou-se no Rio de Janeiro. Lá, em 1970, conheceu Aldir Blanc, que viria a ser seu parceiro mais frequente. De imediato os dois fizeram *Agnus Sei*. "Essa foi a primeira música que gravei, registrada num disco de bolso do jornal *Pasquim*, que trazia do outro lado *Águas de março*, na voz do autor, Tom Jobim", conta.

Um ano depois o cantor lançaria o primeiro LP, intitulado *João Bosco*. De lá para cá, ele reuniu 25 títulos em sua obra, sendo 21 álbuns gravados em estúdio e quatro ao vivo, além de quatro DVDs. Ao longo de 45 anos de carreira, ele construiu reverenciada trajetória artística e inscreveu seu nome no olimpo dos mestres da música popular brasileira.

Mesmo no momento em que quem produz cultura no país sofre restrições, João mantém a fleuma e não se deixa abalar. "Acredito que o antídoto contra essa situação é não baixar a cabeça e continuar fazendo arte em busca de um futuro melhor para o país. Esse é um compromisso que tenho, como cantor, compositor e cidadão".

TODOS OS SONS

Show de João Bosco e trio, às 18h, no gramado do Centro Cultural Banco do Brasil, Setor de Clubes Sul. Antes, a partir das 16h, se apresentam Nãnan Maros e Sr, Gonzales Serenata Orquestra. A entrada é franca. Classificação indicativa livre.

Memória musical de Tunai

Tunai: novo álbum traz nove canções inéditas do compositor

José Luiz Pedereiras/Divulgação

José Antônio de Freitas Mucci, o Tunai, tem muitos motivos para celebrar o lançamento de *Caderno de lembranças*, CD de produção independente, depois de 15 anos longe dos estúdios. Mas, o mais importante é que em 2019 ele comemora quatro décadas de carreira, data que coincide com a gravação, por Elis Regina, de *As aparências enganam*, canção que o lançou nacionalmente.

Este novo álbum do cantor e compositor nascido em Ponte Nova, no interior de Minas Gerais, que abandonou o curso de engenharia, em 1978, para se dedicar à música, traz 12 faixas, sendo nove inéditas e três regravações. Entre as inéditas, há aquelas que ele resgatou do baú, entre as quais *Você olha* — que abre o repertório—, *Bala perdida*, *Mãe das mães*, *Maior que a vida*, *Nuances*, e *Vício de amar*, além da que dá nome ao CD. Já *Solidão blues* é bem recente. São canções que compôs com Sérgio Natureza (parceiro mais frequente), Cláudio Rabello e Salgado Maranhão.

As três regravadas são os clássicos *Certas canções* (Tunai e Milton Nascimento), *Corsário* (João Bosco e Aldir Blanc), *Maria, Maria* (Milton Nascimento e Fernando Brant). Todo o registro do disco foi feito no Estúdio Botânico (Rio de Janeiro), com exceção de *Certas canções* (Tunai e Milton Nascimento), que traz como música incidental *As aparências enganam* (Tunai e Sérgio Natureza). "Esta faixa é um registro ao vivo, feito num show em Taubaté (SP)", diz o cantor.

Compositor gravado por Elis Regina, Gal Costa, Nana Caymmi, Elba Ramalho, Simone, Fafá de Belém, Maria Rita, Milton Nascimento, Ney Matogrosso e Sérgio Mendes, entre outros, Tunai tem em *Frisson* seu maior hit. A canção, regravada por vários artistas, foi incluída no set list de *Live Experience* , DVD que Ivete Sangalo lançou no primeiro semestre.

Se tem algo que Tunai nunca deixou de fazer é show. Para se ter ideia, ele ficou em cartaz durante os últimos sete anos com *Saudade de Elis*, sempre na companhia do pianista Wagner Tiso. Agora, prepara-se para levar ao palco o *Caderno de lembranças*, que estreia em 3 de setembro no Teatro Rival, no Rio de Janeiro.

"Em 2 de novembro volto ao Vivo Rio para gravar o DVD com repertório do *Caderno de lembranças* e sucessos da minha obra", adianta. "Estou há muito tempo sem ir a Brasília. A última vez que cantei na capital foi no Feitiço Mineiro, quando o querido Jorge Ferreira ainda era vivo. Agora, quero levar este novo trabalho para a apreciação dos brasilienses, que sempre me deram ótima acolhida".

O último disco de inéditas havia sido *Dança das cadeiras*, de 2004. "Demorei 15 anos para lançar um novo trabalho, porque boa parte da minha obra estava em poder da minha antiga gravadora. Há pouco tempo, contratei um advogado, que conseguiu resgatar este material", conta.

Corsário, uma das mais belas músicas do irmão João Bosco, composta em parceria com Aldir Blanc, foi incluída por Tunai no *Caderno de Lembranças*. Embora mantenham boa relação pessoal, artisticamente os dois não têm proximidade. Em tom brincalhão, Tunai fala de algumas diferenças entre eles: "Enquanto João vai em turnê para o exterior, eu faço show no interior. Ele mora na Gávea e eu, em Santa Teresa. No futebol, sou tricolor e ele flamenguista". (**IRL**)

Reprodução

CADERNO DE LEMBRANÇAS

CD do cantor e compositor Tunai, de produção independente, com 12 faixas. Preço sugerido: R$ 34,90